

**ESTRATÉGIAS DE REPARO UTILIZADAS  
NA SUBSTITUIÇÃO DE SEGMENTO CONSONANTAL  
EM PORTADORES DA SÍNDROME DE *MOEBIUS*:  
UMA ANÁLISE OTIMALISTA**

*Claudia Sordi* (FUFSE)  
[claudia.sordi@gmail.com](mailto:claudia.sordi@gmail.com)

Este estudo tem como objetivo analisar, dentro dos pressupostos da teoria da otimalidade, as adaptações processadas por falantes do português brasileiro que apresentam a síndrome de *moebius* durante o período da aquisição no nível segmental. As características clínicas são da síndrome de *moebius*: paralisia facial do tipo periférico, geralmente bilateral, ausência da mímica facial, lábios entreabertos e dificuldade na produção da fala quanto à aquisição dos fonemas bilabiais /p/, /b/, /m/ e labiodentais /f/, /v/. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo. Foram sujeitos da pesquisa duas crianças com diagnóstico de síndrome de *moebius*, com idade de quatro e oito anos, residentes na região norte do Paraná. Foi utilizado para a coleta de dados a avaliação fonológica da criança (YAVAS et al, 1991) e depois o sistema de cada informante foi caracterizado com base nos pressupostos da teoria da otimalidade. Considerando o ordenamento encontrado na aquisição dos segmentos consonantais de traço labial, assumimos que: i) a ideia do possível estabelecimento de uma marcação universal quanto à aquisição segmental apontando para a ordem \*[dorsal] > \*[labial] > \*[coronal]; ii) em relação ao posicionamento dos segmentos na palavra e nos diferentes constituintes silábicos, os resultados evidenciaram necessidade de inserção da restrição *dependence* (DEP-IO) – para impedir que a condição de boa formação fosse violada, e iii) a substituição sistemática dos segmentos plosivos labiais conjugada à atuação da restrição de palatalização, proposta por McCarthy (1999), comprova a diferenciação, no nível fonológico subjacente, das labiais e das coronais utilizadas para substituir labiais. Observamos, finalmente, que o sistema fonológico dos sujeitos analisados, com relação ao segmento consonantal de traço labial, é idêntico ao de falantes do português brasileiro sem a síndrome de *moebius*.